

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

LÍVIA FERREIRA DE ALMEIDA

Órfãos da Pandemia:

Um estudo para a realização de um livro-reportagem
sobre as vidas que se escondem por trás das estatísticas
da covid-19.

SÃO PAULO

2ºSEMESTRE DE 2023

LÍVIA FERREIRA DE ALMEIDA

Órfãos da Pandemia:

Um estudo para a realização de um livro-reportagem
sobre as vidas que se escondem por trás das estatísticas
da covid-19

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão
De Curso), apresentado ao Centro de Comunicação
E Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie,
como requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr.
André Cioli Taborda Santoro

SÃO PAULO

2º SEMESTRE 2023

“Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de sua autora. ”



LINKS

Link Livro Órfãos da Pandemia de Covid-19: <https://cdn2.me-gr.com/pdf/18813393.pdf>

Última data de upload de material: 19/11/2023

*Para meus pais, César e Lilian,
que sempre acreditaram em mim.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos neste momento tão importante. Em primeiro lugar, desejo agradecer profundamente aos meus estimados pais, que ao longo de toda a minha vida dedicaram esforço incansável e atenção inigualável, sempre pensando no meu melhor e no meu futuro. São eles os principais responsáveis por me permitirem alcançar este marco.

Em segundo lugar, desejo prestar minha sincera gratidão à minha querida irmã, Carolina, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio inestimável e parceria incondicional. Você é a minha grande parceira da vida. Faço questão de fazer um agradecimento especial e uma homenagem emocionada à memória de minha avó, Eulália, que, embora não esteja mais presente no plano físico, continua a zelar por mim no plano espiritual. Seus ensinamentos e virtudes continuam a me inspirar a seguir em frente.

Não posso deixar de reconhecer a Universidade Presbiteriana Mackenzie, que, por meio de seu corpo docente e valioso ensinamento, possibilitou meu crescimento acadêmico. Quero agradecer também às minhas amigas e parceiras de Jornalismo, em particular ao meu grupo. A Mariana Alves sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e carinho. Bianca Machado, uma pessoa maravilhosa que me auxiliou com sua fé inabalável. Nicole Gargalaca sempre trouxe um sorriso e um ombro amigo nas horas mais incertas, sua alegria é contagiante. Heloisa Barbosa, apesar da distância, sempre esteve torcendo e enviando energias positivas. Além disso, não posso deixar de agradecer à minha melhor amiga, Larissa Oliveira, que esteve ao meu lado ao longo dessa jornada acadêmica.

Desejo expressar minha profunda gratidão ao meu namorado, Pedro Casagrande, que tem sido uma presença constante ao meu lado, oferecendo apoio e amparo nas horas mais desafiadoras. Sua presença tem sido inestimável. Por fim, quero expressar minha imensa gratidão ao meu orientador, André Santoro, que desempenhou um papel fundamental ao me guiar com sabedoria e paciência ao longo deste processo. Sua orientação foi inestimável, e sua capacidade de me acolher diante das incertezas foi crucial para o sucesso deste trabalho.

RESUMO

Este relatório visa a fundamentar o livro-reportagem que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso sobre a realidade dos órfãos da pandemia de COVID-19, com foco em crianças e adolescentes. O objetivo é oferecer uma visão mais próxima de suas vidas, explorando suas histórias e desafios para sensibilizar o leitor sobre as experiências causadas pela pandemia. Além disso, o relatório busca analisar as mudanças sociais e políticas necessárias para apoiar essas crianças em um mundo pós-pandemia, destacando o papel do livro-reportagem na conscientização e engajamento da sociedade.

Palavras-chave: Covid-19; Livro-Reportagem; Órfãos

ABSTRACT

This report aims to provide a foundation for the book report that is part of the Final Course Project on the reality of Covid-19 pandemic orphans, with a focus on children and adolescents. The objective is to offer a closer look into their lives, exploring their stories and challenges to sensitize the reader to the experiences caused by the pandemic. Additionally, the report seeks to analyze the social and political changes necessary to support these children in a post-pandemic world, highlighting the role of the book report in raising awareness and engaging society.

Keywords: Covid-19; Reportage book; Orphans

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2.1 Órfãos da Covid no Brasil	4
2.2 Cobertura midiática sobre o tema	7
2.3 O que é um Livro-Reportagem?	9
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
6. APÊNDICE	19

1. INTRODUÇÃO

A perda de um dos pais, ou de ambos, ou ainda a perda de seu responsável, traz diversos impactos na vida de uma criança ou adolescente. Essa vivência precoce do luto na infância e adolescência pode ter repercussões emocionais, psicológicas, escolares, sociais, financeiras, dentre outras. O alto número de mortes em decorrência da pandemia de Covid-19 ampliou as desigualdades sociais e expôs ainda mais as pessoas às vulnerabilidades, principalmente crianças e adolescentes.

De acordo com um estudo científico feito pelo Imperial College, do Reino Unido, e publicado em julho de 2021, estima-se que 5 milhões de crianças e adolescentes, entre 0 e 18 anos, em todo o mundo ficaram órfãos ou perderam seus cuidadores desde o início da pandemia de Covid-19. No Brasil, estima-se que cerca de 194 mil crianças e adolescentes se encontram nessa situação (UNWIN, Juliette, 2021, online)

A pergunta-problema deste TCC diz respeito a como um livro-reportagem pode abordar quem são os órfãos da pandemia de Covid-19 no Brasil. O objetivo principal do trabalho é mostrar, por meio de um livro de reportagem, quem são os órfãos da Covid-19 no Brasil e os impactos que a perda da mãe, pai ou de ambos provocou na vida da criança. Enquanto os objetivos secundários são investigar os impactos da pandemia e o fenômeno dos órfãos da Covid-19 no Brasil e apresentar a reportagem em um livro reportagem com formato jornalístico.

Mesmo após o fim da Emergência de Saúde Públicas da pandemia de coronavírus, pouco se sabe da situação de quem perdeu pai, mãe ou responsável para a Covid-19. A vulnerabilidade de crianças e adolescentes pode comprometer o desenvolvimento de toda uma geração. Nesse contexto, o trabalho mostra como essa tragédia silenciosa afetará o futuro de crianças e adolescentes, órfãos da pandemia de Covid-19. Além de retratar a falta de políticas públicas sensíveis e responsáveis diante das perdas precoces.

Pensar tanto no presente quanto no futuro dos órfãos da pandemia de Covid-19 é pensar não apenas na saúde mental das crianças e adolescentes, obrigadas a lidar com a perda de um ou de ambos os pais, mas também nos cuidados, conhecimentos e manutenção financeira dos mesmos.

Para abordar de maneira humanizada a questão dos órfãos da Covid-19, cada episódio do livro conta a história de um personagem órfão, cada um com sua realidade e dificuldade. Por meio do produto, demos voz aos personagens e ouvimos suas histórias de dor, luta e superação devido à perda pela Covid-19. Já que pouco se sabe da situação de quem perdeu pai, mãe ou responsável para a Covid-19, que já matou mais de 707 mil pessoas no Brasil.

Para investigar os impactos da pandemia, foram utilizados dados e estatísticas sobre o número de órfãos da pandemia de Covid-19. Como, por exemplo, de um estudo recente publicado pelo Instituto Humanitas Unisinos, no qual estima-se que 157.500 pessoas perderam um ou ambos os pais no Brasil. (INSTITUTO HUMANITAS USINOS, 2022).

Para estudar o fenômeno dos órfãos da Covid-19 no Brasil, foram utilizados fundamentos como os de Dayse César Franco Bernardi, pesquisadora e conselheira na Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente, que revela que são poucos municípios e estados que oferecem serviço de acolhimento institucional ou familiar para crianças e adolescentes órfãos durante esse período. "O que está faltando, e muito, é o governo federal ter políticas de apoio às famílias extensas". (BERNARDI, DAYSE CÉSAR FRANCO, Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente, 2023)

Para entender a situação em que os órfãos da pandemia se encontraram, foi analisado um Levantamento Nacional sobre os Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes em tempos de Covid-19. Esses serviços responsáveis por proteger e cuidar das crianças e dos adolescentes acolhidos e afastados temporariamente dos cuidados familiares foram considerados essenciais durante a pandemia da Covid-19. Como tais, precisam assegurar a continuidade da oferta de atendimento, lidar com as especificidades do isolamento social e administrar os

efeitos da pandemia para os acolhidos e os trabalhadores dos serviços. (Instituto de Pesquisas Sociais, 2022).

Por meio do livro-reportagem como formato jornalístico, mostramos quem são os órfãos na pandemia e como as crianças e adolescentes se tornaram ainda mais vulneráveis a impactos, sejam sociais, financeiros ou emocionais. Abordamos como ficou a rotina das vítimas indiretas da Covid-19, bem como as dificuldades e dores do dia a dia. Pensar no agora e no futuro dos órfãos.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que o presente relatório visa não apenas informar, mas também provocar uma reflexão profunda sobre as implicações da pandemia na vida das crianças e adolescentes órfãos. A lacuna existente na compreensão pública dessas histórias pessoais ressalta a necessidade urgente de uma abordagem humanizada.

À medida que nos aprofundamos no cerne deste livro-reportagem, surge a inquietante constatação de que, mais de três anos e meio após o início da pandemia, há um silêncio desconcertante em relação às vidas desses órfãos. O luto vivenciado por eles, muitas vezes, passa despercebido, ofuscado pelas estatísticas frias e números que, por si só, não conseguem transmitir a complexidade emocional e as adversidades que essas crianças enfrentam diariamente.

Ao explorar cada capítulo como uma narrativa única, buscamos proporcionar aos leitores uma experiência imersiva, aproximando-os das realidades desses jovens. São relatos de resistência, força e resiliência que não apenas ilustram os desafios enfrentados, mas também destacam a capacidade humana de superação em meio à adversidade.

O desconhecimento da situação atual desses órfãos da pandemia torna-se ainda mais pertinente quando consideramos a falta de políticas públicas específicas para apoiar suas necessidades únicas. A pesquisa fundamentada nas palavras de Dayse César Franco Bernardi revela uma lacuna crítica na oferta de serviços de acolhimento institucional ou familiar em muitos municípios e estados brasileiros, chamando a atenção para a necessidade premente de intervenções mais abrangentes (BERNARDI, 2023, online).

A análise do Levantamento Nacional sobre os Serviços de Acolhimento proporciona insights valiosos sobre a infraestrutura existente para apoiar essas crianças em tempos de crise. Estes serviços, concebidos para garantir o bem-estar de crianças temporariamente afastadas dos cuidados familiares, tornam-se ainda mais cruciais diante das complexidades da pandemia.

Ademais, ao incorporar uma abordagem interdisciplinar, conectamos as áreas de saúde, psicologia, sociologia e jornalismo, reconhecendo que a compreensão integral dessas vidas vai além de uma única disciplina. A colaboração entre diferentes especialidades é essencial para proporcionar uma visão abrangente da realidade dos órfãos da pandemia de Covid-19.

No desenvolvimento deste livro-reportagem, não pretendemos apenas narrar as histórias dessas crianças e adolescentes, mas também propor caminhos para a sensibilização e mobilização social. À medida que este relatório se desdobra, esperamos que cada leitor não apenas compreenda a magnitude do desafio enfrentado pelos órfãos da pandemia, mas também se sinta compelido a contribuir para uma mudança positiva. Este trabalho é mais do que um testemunho; é um apelo à empatia, à conscientização e ao compromisso com a construção de um futuro mais solidário para aqueles que perderam tanto em meio à pandemia de Covid-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Órfãos da Covid no Brasil

A pesquisa conduzida pela pesquisadora Susan Hills, conforme divulgada na revista *The Lancet*, revela uma impactante realidade global para crianças e adolescentes durante o período crítico de março de 2020 a abril de 2021. Estima-se que cerca de 1,5 milhão desses jovens tenham enfrentado a perda de um ou ambos os pais devido à Covid-19. No contexto brasileiro, o levantamento aponta uma projeção de 113 mil órfãos, evidenciando a dimensão nacional desse impacto nas estruturas familiares. (HILLS, 2021, online).

Paralelamente, dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com base nas mortes por Covid-19 registradas no

Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e nos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), revelam que 40.380 crianças e adolescentes perderam suas mães por Covid-19 no Brasil nos primeiros dois anos de pandemia.

A análise crítica da assistente social e professora titular Aldaiza Sposati, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), adiciona uma perspectiva crucial. Sposati destaca o despreparo dos governos brasileiros diante da pandemia de Covid-19, ressaltando a ausência de políticas e ações específicas para lidar com as implicações sociais e emocionais dessa tragédia. Essa lacuna não apenas revela deficiências na abordagem da crise sanitária, mas também sublinha a urgência na implementação de medidas efetivas para atender às demandas dos órfãos, reconhecendo a complexidade de suas vivências (SPOSATI, 2023, online).

Os desafios apresentados pelos estudos de Susan Hills e a análise crítica de Aldaiza Sposati apontam a urgência de respostas efetivas diante do impacto global da pandemia sobre os órfãos da Covid-19. A necessidade de políticas específicas para lidar com as implicações sociais e emocionais dessa tragédia no cenário nacional é evidente.

Nesse contexto, o Projeto de Lei 126/2023, apresentado pela deputada Sâmia Bomfim do PSOL/SP em 02/02/2023, emerge como uma tentativa legislativa de atender essas demandas e oferecer amparo concreto. A proposta visa estabelecer diretrizes para a criação do Programa de Amparo, destinado às crianças e adolescentes em situação de orfandade devido à perda da pessoa de referência do cuidado, vítima da Covid-19 (BOMFIM, 2023).

Essa iniciativa se insere em um contexto de resposta à crise sanitária, reconhecendo a necessidade de amparo específico para aqueles que perderam entes queridos devido à pandemia. O projeto busca criar um programa que ofereça suporte e assistência direcionados, estabelecendo medidas concretas para lidar com as consequências sociais e emocionais dessa tragédia.

Os números apresentados no estudo, provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para os óbitos por Covid-19 entre 2020 e 2021, e do Sistema de

Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) dos anos 2003 a 2020, embora expressivos, revelam a persistente invisibilidade dessas crianças e adolescentes para o poder público. Muitos deles permanecem desconhecidos, enfrentando uma carência significativa de políticas de apoio (SIM, 2021; Sinasc, 2020).

Uma das razões fundamentais para essa invisibilidade é o fato de que a maioria desses órfãos foi acolhida por famílias estendidas, constituídas por parentes de segundo e terceiro grau, como avós, tios e primos. Mesmo após o término da pandemia, aproximadamente 30 mil órfãos permanecem em instituições de acolhimento no Brasil. Esses casos não são refletidos nos registros dos sistemas públicos de assistência social, uma vez que foram acolhidos por famílias estendidas. A persistência dessa situação levanta questionamentos sobre a eficácia das políticas existentes e destaca a necessidade urgente de intervenções direcionadas.

No cenário brasileiro, organizações não governamentais que atuam em conjunto com órgãos de proteção da infância destacam impactos expressivos no atendimento social para menores de 18 anos em 2020, devido à suspensão das atividades presenciais. A ONG Aldeias Infantis SOS Brasil, atuando em âmbito nacional, ressalta que a interrupção de encaminhamentos durante meses resultou em um "represamento" no levantamento efetivo de órfãos. O documento enfatiza a necessidade de políticas públicas para proporcionar estrutura socioeconômica e emocional, considerando a impossibilidade de adoção em muitos casos e a falta de espaço nas famílias para novos membros (Aldeias Infantis SOS Brasil, 2021, online).

De acordo com a Lei nº 7.143, de 20 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal que prevê diretrizes para a implantação programa de proteção social e atenção psicológica às crianças e adolescentes em situação de orfandade em decorrência da covid-19:

Artigo 3º - Incentivo a ações que integrem o atendimento e apoio à saúde mental e a assistência social, fomentando-se o acolhimento de crianças e adolescentes que se tornaram órfãos por seus familiares ou por pessoas com as quais tenham vínculo afetivo, para que se forneça a proteção necessária e se evitem situações de risco.

A avaliação da Gerência de Serviços de Psicologia, que se subordina à Diretoria de Saúde Mental, considera a lei promulgada como uma adição crucial ao amparo oferecido diante da vulnerabilidade enfrentada pela infância e adolescência. A gerente de Serviços de Psicologia, Mirna Dutra, destaca que a estrutura da rede de atenção à saúde está apta a fornecer assistência personalizada às crianças e adolescentes, levando em consideração suas demandas específicas, considerando elementos como desenvolvimento, agravos e a situação territorial. (DUTRA, 2022).

Essa manifestação da gerente realça a importância não apenas da criação de legislação protetiva, mas também da efetiva implementação de políticas públicas que levem em consideração as necessidades individuais e territoriais dos jovens em situação de vulnerabilidade. A ligação entre as leis e a organização da rede de saúde reforça o compromisso de fornecer apoio completo aos órfãos da pandemia, visando não só o bem-estar imediato, mas também um desenvolvimento saudável a longo prazo.

2.2 Cobertura midiática sobre o tema

A cobertura midiática desempenha um papel crucial ao colocar em destaque a complexidade da realidade vivenciada pelos órfãos da pandemia, uma população frequentemente negligenciada. Essas crianças e adolescentes, que perderam entes queridos para a Covid-19, enfrentam não apenas o luto, mas também uma série de desafios que impactam seu desenvolvimento e bem-estar. Ao trazer essas histórias à luz, a mídia não apenas informa, mas também cria uma oportunidade para sensibilizar o público sobre as dificuldades específicas enfrentadas por esses jovens.

A relevância do jornalismo local foi intensificada pela pandemia de Covid-19, pois é por meio desse canal que as pessoas obtêm informações cruciais sobre os riscos, precauções e o desenvolvimento da doença em suas comunidades, as quais têm um impacto mais imediato e significativo em suas vidas. (REVISTA UFG, online, 2023).

A obra "Nós também estivemos na linha de frente", escrita pelo jornalista Marcelo Freitas, lançada em 17 de agosto de 2022 no Sindicato dos Jornalistas em Belo Horizonte, expõe os bastidores da cobertura da pandemia de Covid-19 pela imprensa brasileira. O livro não apenas aborda as mudanças na rotina de trabalho, com a

adoção do home office, mas também destaca o medo e a insegurança enfrentados pelos profissionais de comunicação durante esse período desafiador (FREITAS,2022).

Com diversas formas de transmitir a notícia, seja pela televisão, rádio, site, impresso ou redes sociais, a internet permitiu que a informação de variados veículos de mídia fosse passada em tempo real ao público. Todos esses dispositivos, segundo Freitas, tornou a pandemia a maior operação da imprensa brasileira durante toda a sua história.

A reportagem da TV Senado sobre como o Brasil está cuidando dos órfãos das vítimas da Covid-19 foi um elemento essencial no meu processo de escrita do livro-reportagem. Esta fonte atualizada proporcionou percepções valiosas e detalhes cruciais sobre a situação específica dos órfãos no contexto brasileiro, enriquecendo o conteúdo da obra de maneira significativa.

A abordagem institucional e governamental da reportagem permitiu-me contextualizar as políticas e ações governamentais em relação aos desafios enfrentados pelos órfãos, adicionando uma camada mais profunda à análise crítica no livro. Além disso, ao levantar questões sobre a assistência dada pelas autoridades brasileiras e destacar a necessidade de projetos de leis para garantir os direitos das vítimas, a reportagem orientou uma discussão mais abrangente e legal sobre o tema.

A disseminação de desinformação durante a pandemia de Covid-19 teve consequências negativas na saúde pública em todo o mundo. No Brasil, sob um governo de extrema-direita, o presidente Bolsonaro contradizia as recomendações da OMS, contribuindo para a circulação de notícias falsas que promoviam práticas de automedicação e tratamentos ineficazes.

A preocupação com a saúde pública em relação ao vírus SARS-CoV-2 ocorreu durante um governo que contava com uma forte presença digital na disseminação de Fake News, questionando medidas de enfrentamento essenciais. Essa conjuntura ressaltou a necessidade de abordagens informadas e baseadas em evidências durante crises de saúde pública. (Miskolci, UNIFESP, online).

2.3 O que é um Livro-Reportagem?

O livro-reportagem, enquanto gênero jornalístico, cumpre a importante função de permitir que o jornalista vá além do imediatismo das notícias diárias, abordando questões sociais, históricas ou biográficas que muitas vezes escapam às produções cotidianas. (ZÁRATE MACIEL, 2019, online).

A origem do livro-reportagem surge da confluência entre os modelos de comunicação editorial e jornalístico. Este gênero literário representa um híbrido inovador, onde o suporte livro transcende a mera função de meio de comunicação, passando a ser percebido como um "espaço nobre para exercício do jornalismo" (GOMBERG e VILARDO, 2018). Nesse contexto, o livro-reportagem se estabelece como uma forma singular de comunicação, integrando elementos distintivos desses dois universos comunicativos.

Ao longo do processo de desenvolvimento do livro-reportagem, busquei inspiração em diversas obras que enriqueceram a complexidade da minha narrativa. Um dos pontos-chaves foi a leitura atenta de "Holocausto Brasileiro" de Daniela Arbex, uma pesquisa jornalística profunda sobre os horrores ocorridos no Hospital Colônia em Minas Gerais (ARBEX, 2013). Esta obra influenciou diretamente minha abordagem ao evidenciar a importância de revelar verdades ocultas e provocar reflexões sobre questões sociais relevantes.

Além disso, "A Sangue Frio" de Truman Capote desempenhou um papel fundamental na minha jornada criativa. Ao explorar a fusão entre jornalismo e técnica literária, Capote ofereceu um modelo notável para a construção de narrativas envolventes e meticulosas ao abordar temas complexos (CAPOTE, 1965). Essa obra clássica guiou minha busca por equilibrar a objetividade jornalística com a expressividade literária em meu próprio trabalho.

Ao ampliar minha pesquisa para além das fronteiras nacionais, destaco a relevância de "Hiroshima" de John Hersey. Este livro foi crucial não apenas por fornecer uma compreensão dos bombardeios atômicos no Japão durante a Segunda Guerra Mundial, mas também por desempenhar um papel fundamental na minha apreciação do que constitui um livro-reportagem e dos processos narrativos envolvidos. Ao

explorar as histórias humanas por trás desses eventos impactantes, Hersey ofereceu uma visão perspicaz e comovente sobre as experiências das pessoas afetadas, contribuindo para uma abordagem mais reflexiva e sensível em meu próprio trabalho (HERSEY,1946).

Durante a elaboração do meu livro-reportagem, encontrei inspiração em obras significativas do gênero, como "Cidade de Deus" de Paulo Lins. Este livro-reportagem explora a vida em uma favela no Rio de Janeiro, proporcionando uma investigação jornalística profunda sobre as dinâmicas sociais e urbanas (LINS, 1997).

Ao me deparar com as páginas de "Cidade de Deus", percebi como a abordagem minuciosa de Lins oferece uma compreensão rica da comunidade investigada. O livro não apenas influenciou a aprimorar minha pesquisa, mas também a buscar uma narrativa envolvente que destaque as vozes individuais dentro do contexto social abordado em meu próprio livro-reportagem.

Assim, a combinação dessas influências distintas - desde a investigação jornalística nacional até a narrativa literária clássica e as histórias internacionais impactantes - desempenhou um papel crucial na construção do embasamento teórico do meu livro-reportagem, enriquecendo a narrativa e proporcionando uma visão abrangente e reflexiva sobre os temas explorados.

Os livros-reportagem, frequentemente empregados na abordagem de questões sociais, políticas, culturais ou científicas complexas, constituem uma poderosa ferramenta para informar, conscientizar e envolver os leitores em temas importantes e relevantes. Conforme destacado por Tom Wolfe, autor de "O Novo Jornalismo", essa forma de escrita se revela eficaz na capacidade de dar vida a questões complexas e engajar os leitores em assuntos de significativa importância. Wolfe ressalta que o livro-reportagem oferece uma visão detalhada e envolvente das histórias reais que moldam o mundo à nossa volta, proporcionando uma abordagem única e aprofundada que vai além dos limites tradicionais do jornalismo convencional (WOLFE, 1973).

Em síntese, o livro-reportagem, caracterizado por sua abordagem narrativa, destaca-se como uma forma literária poderosa para explorar questões sociais, políticas,

culturais ou científicas complexas. Utilizando-se frequentemente como uma ferramenta informativa, conscientizadora e envolvente, esta modalidade de escrita transcende os limites do jornalismo convencional.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O livro-reportagem proposto explora quem são os órfãos da pandemia de Covid-19 no Brasil, delineando os impactos decorrentes da perda de um ou ambos os pais na vida de crianças e adolescentes. A vulnerabilidade dessa população torna-se um ponto crucial, afetando o desenvolvimento de uma geração inteira. Este trabalho visa, assim, compreender como essa tragédia silenciosa moldará o futuro dos órfãos da pandemia, ao mesmo tempo em que destaca a ausência de políticas públicas sensíveis e responsáveis diante de perdas precoces.

A escolha de realizar um livro-reportagem sobre os órfãos da Covid-19 surge da necessidade de abordar uma temática impactante e relevante, oferecendo uma voz a uma realidade muitas vezes silenciada. A pandemia não apenas provocou uma crise global de saúde, mas também deixou em seu rastro uma geração de crianças e adolescentes que perderam um ou ambos os pais.

A motivação por trás da pauta é trazer à tona a complexidade das vidas desses órfãos, destacando os desafios enfrentados, não apenas em termos de perda emocional, mas também nas esferas da saúde mental, cuidados, acolhimento e sustento financeiro. A ausência de políticas públicas sensíveis diante dessas perdas precoces é um ponto crucial a ser explorado, visando promover a conscientização e estimular discussões sobre a importância de um suporte mais efetivo a essa população vulnerável.

Na construção deste produto, foram estabelecidos contatos com órfãos e da Covid-19 e seus responsáveis para proporcionar uma visão direta de suas vidas, identificando principais desafios e dificuldades em meio a um contexto de insegurança e superação diária.

O processo de escuta para a elaboração do livro-reportagem sobre os órfãos da Covid-19 foi uma etapa crucial, pautada pela sensibilidade e empatia necessárias ao abordar histórias tão delicadas e impactantes. A escuta ativa envolveu a interação

direta com os protagonistas desse cenário, os órfãos, visando compreender suas vivências, desafios e anseios de maneira autêntica.

A primeira fase desse processo consistiu na busca por fontes, realizada por meio de extensas pesquisas na internet, participação em grupos de apoio online e aprofundamento em materiais disponíveis. Essa etapa permitiu identificar histórias representativas, criando uma base para a seleção dos órfãos que seriam protagonistas no livro-reportagem.

A interação nos grupos de apoio online desempenhou um papel fundamental. Participar desses espaços proporcionou um contato mais próximo e pessoal com as experiências dos órfãos, permitindo uma compreensão mais profunda das nuances de suas jornadas. A troca de informações e a escuta ativa nesses ambientes virtuais contribuíram para a construção de uma narrativa mais rica e autêntica.

O estabelecimento de contatos diretos com os órfãos da Covid-19 foi a fase subsequente. As conversas, inicialmente realizadas de forma remota para respeitar a privacidade e a sensibilidade do tema, evoluíram conforme a confiança foi estabelecida. A transição para entrevistas por vídeo ou presenciais ocorreu de maneira gradual, permitindo que as fontes compartilhassem suas histórias de maneira mais íntima quando se sentiam confortáveis.

Cada etapa desse processo de escuta foi guiada pelo compromisso de criar um espaço seguro para que os órfãos e seus responsáveis compartilhassem suas experiências de perda e superação. A abordagem foi pautada pela empatia, respeitando o ritmo e os limites emocionais das fontes, assegurando que suas vozes fossem ouvidas de maneira autêntica.

O livro-reportagem está estruturado em cinco capítulos, cada um dedicado a contar a história de uma vítima indireta da Covid-19. As narrativas de Sabrina, Mayra, Guilherme, Maria Eduarda e Maria Clara se entrelaçam ao longo desses capítulos, proporcionando uma visão abrangente das experiências desses órfãos da pandemia.

Sabrina, uma jovem que enfrentou a perda de vários entes queridos, compartilhou sua trajetória de maneira abrangente ao longo da narrativa. Apesar de expressar

intensa dor, ela ofereceu uma visão detalhada de suas atividades cotidianas, revelando como a rotina se entrelaça com o luto. Durante esse relato, Sabrina proporcionou não apenas um retrato das suas experiências emocionais, mas também uma compreensão mais profunda de como a perda impacta as interações diárias e a busca por normalidade em meio à dor.

Mayra, uma vítima indireta da Covid-19, emerge como uma mulher forte e resiliente. Enfermeira de profissão, ela assumiu a guarda das irmãs após a perda dos pais. Navegando entre os corredores dos hospitais e o cuidado diário das crianças, Mayra compartilhou as angústias e desafios que enfrenta cotidianamente. Sua narrativa revela não apenas a luta contra as adversidades, mas também a extraordinária capacidade de cuidar praticamente sozinha de cinco crianças, proporcionando um olhar íntimo sobre as complexidades da vida após a tragédia da Covid-19.

Guilherme, um jovem que evita tocar no assunto, demandou uma abordagem mais delicada e sensível. Dada a relutância de Guilherme em compartilhar sua história, foi necessário conduzir as entrevistas com a sua mãe, sua responsável, de maneira cuidadosa. Essa abordagem respeitosa permitiu explorar a narrativa de Guilherme de forma mais ampla, considerando a sua perspectiva indireta, ao mesmo tempo em que reconhece a sensibilidade do tema para o jovem.

Maria Eduarda, que não teve contato com o pai, enfrentou desafios significativos diante da ausência paterna. Apesar dessa dolorosa perda, a entrevista transcorreu de maneira fluida, revelando uma experiência compartilhada entre mãe e filha. Com o apoio da mãe, Maria Eduarda rememorou os momentos vividos com o pai e expressou de forma tocante a falta que ele faz em sua vida. A colaboração entre mãe e filha proporcionou um relato sincero e emocional sobre os impactos dessa ausência, ressaltando a resiliência de Maria Eduarda diante das adversidades familiares.

Para encerrar, Maria Clara compartilhou sua história com profunda emoção, narrando os preciosos momentos felizes vividos ao lado dos pais. Durante a conversa, Maria Clara, mesmo envolvida pela dor, conduziu a entrevista de maneira intimista, realizando atividades cotidianas que, por si só, eram carregadas de significados. Sua casa tornou-se o cenário de memórias, onde cada canto ecoava lembranças

afetuosas. O relato de Maria Clara revelou não apenas a tristeza pela perda, mas também a capacidade de encontrar alegria nas recordações, transformando sua casa em um refúgio repleto de histórias e saudades.

A escuta não se restringiu apenas aos depoimentos diretos dos órfãos. Contribuições de especialistas, como a psicóloga Mariana Clarck, a enfermeira Bruna Busnardo e a médica infectologista Maria Luiza Brussi, foram integradas ao processo. Suas análises enriqueceram a compreensão dos impactos psicológicos e das condições de saúde enfrentadas pelos órfãos, proporcionando uma visão mais abrangente.

Em resumo, o processo de escuta foi um exercício de compreensão profunda, respeito e acolhimento das narrativas dos órfãos da Covid-19. A sensibilidade empregada ao ouvir essas histórias contribuiu para a construção de um livro-reportagem que busca não apenas informar, mas também transmitir as complexidades emocionais e as resiliências desses jovens diante de uma tragédia silenciosa.

A escolha da diagramação foi cuidadosamente planejada para suavizar um tema intrinsecamente pesado e doloroso. A utilização de flores na composição visa simbolizar as vítimas da Covid-19, proporcionando uma abordagem mais leve e simbólica. Essa estratégia não apenas busca aliviar a carga emocional associada ao assunto, mas também transmite uma mensagem de respeito e homenagem às vidas perdidas. Ao combinar a delicadeza das flores com a gravidade do tema, a diagramação procura criar um espaço visual que, apesar da tristeza, inspire reflexão e compaixão.

A inclusão de fotos dos órfãos com suas famílias, devidamente autorizada, amplifica a humanização do tema. Essas imagens proporcionam uma conexão visual direta com as histórias narradas, tornando a experiência mais pessoal e impactante. Ao mostrar os rostos e os laços familiares, a diagramação busca transmitir a complexidade das perdas. A utilização cuidadosa dessas imagens contribui para criar um ambiente visual que honra as vítimas da Covid-19 e destaca a importância do apoio familiar diante das adversidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi imprescindível estabelecer encontros e diálogos com as vítimas indiretas da pandemia de Covid-19, aqueles que, lamentavelmente, enfrentaram a perda de entes queridos. Essa busca pela compreensão profunda das suas histórias permitiu estabelecer um contato humano autêntico, enriquecedor e emocionalmente profundo. Além disso, tive a honra de dialogar com renomados especialistas na área da saúde, cujas percepções especializadas e experiências enriqueceram ainda mais a pesquisa.

Este estudo concentrou-se de maneira focal nos órfãos resultantes da pandemia de Covid-19, indo além das estatísticas para explorar as histórias humanas por trás dos números. A pergunta-problema fundamental que norteou este trabalho foi: quem são, verdadeiramente, os órfãos da pandemia de Covid-19?

Além disso, pude não somente explorar os aspectos quantitativos desse fenômeno, mas também mergulhar nas narrativas emocionais que moldam a vida dessas crianças e adolescentes que, de maneira prematura e dolorosa, enfrentam a perda de seus entes queridos em meio a uma pandemia global. Fica evidente que, ao compreender as histórias por trás das estatísticas, podemos forjar uma compaixão mais profunda e atenta a essa realidade desafiante.

Nas considerações finais deste livro-reportagem, é de importância crucial dar voz às vítimas indiretas da pandemia de Covid-19. O processo de estabelecer encontros e diálogos profundos com aqueles que, lamentavelmente, enfrentaram a perda de entes queridos proporcionou uma compreensão mais profunda e genuína da realidade dessas pessoas. Ouvir essas vítimas indiretas não é apenas uma atitude empática, mas uma necessidade para compreender a extensão das consequências emocionais e práticas decorrentes da pandemia.

Lidar com temas tão pesados e impactantes como o luto e a perda prematura de entes queridos é, inegavelmente, um desafio emocional e ético. Nesse contexto, a sensibilidade empregada ao longo do processo de escuta foi fundamental para respeitar a privacidade, o sofrimento e os limites emocionais das fontes. Cada palavra

compartilhada, cada história contada exigiu uma abordagem cuidadosa, reconhecendo a complexidade e a dor envolvidas.

O ato de ouvir essas narrativas não apenas documentou os impactos da pandemia, mas também validou as experiências dessas vítimas indiretas, proporcionando um espaço para expressar suas emoções e desafios. O livro-reportagem buscou ir além das estatísticas frias e mergulhar nas histórias humanas por trás dos números, reconhecendo que a compreensão profunda dessas narrativas é essencial para gerar uma empatia autêntica e informar ações eficazes.

Ao enfrentar tópicos tão delicados, a dificuldade inerente em lidar com as nuances do luto e da perda é uma realidade inescapável. A carga emocional dessas histórias torna-se um desafio adicional, e é por isso que a abordagem sensível e respeitosa adotada ao longo do processo de escuta é fundamental para preservar a integridade das narrativas e garantir que essas vozes sejam ouvidas da maneira mais autêntica possível.

Por fim, como parte da estratégia de divulgação do livro-reportagem, será criada uma conta no Instagram. Essa iniciativa tem o objetivo de ampliar o alcance do projeto e alcançar um público mais amplo. A utilização das redes sociais, como o Instagram, permitirá uma comunicação mais direta com o público, a promoção de conteúdo relacionado e a sensibilização sobre a realidade dos órfãos da pandemia de Covid-19. Dessa forma, esperamos que o livro-reportagem não apenas documente essas histórias importantes, mas também ajude a criar um impacto significativo na conscientização e no engajamento da sociedade em relação a essa questão relevante.

É importante destacar que este estudo não pretende encerrar-se aqui. Pelo contrário, ele deve ser visto como um primeiro passo na jornada contínua de compreensão, apoio e sensibilização em relação aos órfãos da pandemia. A necessidade de políticas sociais e de saúde pública mais robustas e adaptadas ao nosso tempo se torna ainda mais evidente à luz das histórias que compartilhamos.

5. Referências Bibliográficas

VALVERDE, R. Doenças Negligenciadas. Agência Fiocruz de Notícias. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/doencas-negligenciadas>. Acesso em 20 de maio de 2022.

MACIEL, Islaine. Portal de Divulgação Científica da IPUSP, Instituto de Psicologia USP. *Órfãos pela covid-19 demandam políticas de assistência a crianças e adolescentes*. Dezembro de 2021. Acesso em 18 de outubro de 2023.

LEI Nº 7143. Art. 3º. *Constituem diretrizes para a implantação de programa de proteção social e atenção psicológica às crianças e adolescentes em situação de orfandade em decorrência da Covid-19*. Maio de 2022. Acesso em 3 de junho de 2022.

FRASER, E. *Long term respiratory complications of COVID-19*. BMJ. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m3001>. Acesso em 28 de outubro de 2022.

CORTEZ, Henrique. Instituto Humanitas Unisinos. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/615779-peru-covid-deixou-100-000-criancas-orfas>. Setembro de 2022. Acesso em 11 de setembro de 2023.

WOLFE, Tom. *O Novo Jornalismo*. Editora Anagrama, 1973. Acesso em 2 de outubro de 2023.

BBC News Brasil, 22 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57923377>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. 2002. **S.I.:** Companhia das Letras.

CAPOTE, Truman. **A Sangue Frio**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1965.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Dados sobre mortes por Covid-19 nos dois primeiros anos. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-analisa-dados-sobre-mortes-de-criancas-por-covid-19>. Acesso em: 15 out. 2023.

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL. Impactos da pandemia na proteção de crianças e adolescentes. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/orfaos-da-covid-19-uma-geracao-invisivel>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BONFIM, Samia. (2023). Projeto de Lei 126/2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2346821>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MISKOLCI, Richard. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/VSJkf7vSCbVgJN4McTMqd4y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

MACIEL, Alexandre Zarete. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54477>>. Acesso em: 10 out. 2023.

VILARDO, Beatriz Ostwald Luiz. Revista online PUC-Rio. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48591/48591.PDF>. Acesso em: 10 setembro de 2023.

SPOSATI, Aldaiza. Pontifícia Universidade Católica. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36533>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FRANCO, Dayse Cesar. Levantamento Nacional sobre os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes em Tempos de Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2021/03/E-book_1-LevantamentoNacional.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

IMPERIAL COLLEGE LONDON. Pelo menos 5 milhões de crianças perderam um pai ou cuidador para a covid-19, desde o início da pandemia. 2021. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/amp/Saude/noticia/2022/02/pelo-menos-5-milhoes-de-criancas-perderam-um-pai-ou-cuidador-para-covid-19-desde-o-inicio-da-pandemia.html>. Acesso em: 11 set. 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. O número de mortes por COVID-19 é quatro vezes maior nos países pobres. 2022. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/616646-o-numero-de-mortes-por-covid-19-e-quatro-vezes-maior-nos-paises-pobres>>. Acesso em: 25 set. 2023.

HILLS, Susan. Revista The Lancet. Um milhão e meio de crianças perderam pais, avós ou cuidadores para a COVID-19. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/um-milhao-e-meio-de-criancas-perderam-pais-avos-ou-cuidadores-para-covid-19>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUTRA, Mirna. Gerente de Serviços de Psicologia. Crianças que ficaram órfãs na pandemia terão apoio psicossocial. 2022. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2022/06/01/criancas-que-ficaram-orfas-na-pandemia-terao-apoio-psicossocial/?amp=1>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 7.143, de 20 de maio de 2022. Diário Oficial da União. Institui diretrizes para a implantação de medidas de proteção social básica destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social em decorrência da Covid-19. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2125880>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. Pandemia deixou 40.830 crianças e adolescentes órfãos de mãe no Brasil, aponta estudo. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/amp/equilibrioesaude/2022/12/pandemia-deixou-40830-criancas-e-adolescentes-orfaos-de-mae-no-brasil-aponta-estudo.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

6. APÊNDICE

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
<p>Eu, <u>Maria Clara de Oliveira Matias</u>, portador do RG N° <u>1559027</u> e CPF N° <u>056.691.142-64</u>, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>17</u> de <u>11</u> de <u>23</u>.</p> <p><u>Maria Clara de Oliveira Matias</u> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>	

CCL – Centro de Comunicação e Letras
Rua Piauí, 143 – 2 andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Pa
– SP
ccl@mackenzie.br – www.mackenzie.br – Fones: 2114-8320 / 8111 /
8736



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Sabrina Horcimenho de Paula, portador do RG N° _____ e CPF N° 70096234681, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 19 de 11 de 23.

Sabrina Horcimenho
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
Yago Leonardo dos Santos



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Isidoro de Santana da Cruz Sobrinho, portador do RG N° MG 7003238 e CPF N° 03154969690, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 19 de 11 de 2023

Isidoro

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Alfonso
Ribeiro de Almeida



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Valdrome Aparecido da Cruz, portador do RG N° MG-11.448.469 e CPF N° 057.232.446.50, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 17 de 11 de 2023

Valdrome Ap. da Cruz
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

